

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 9 – Confiando na direção de Deus

Mateus 6. 25-30

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Abordamos no último encontro a questão dos tesouros. Vale recordar que estamos ainda na segunda parte do capítulo 6 de Mateus, **19-34**, onde Jesus trata dos nossos “negócios” públicos do mundo: questões de dinheiro, de propriedades, de alimento, de bebida, de roupa e de ambição. São as **“responsabilidades seculares.”** Esta parte se subdivide em duas e já vimos a primeira delas, que envolve o afeto pelas riquezas materiais. Nesta oportunidade, vamos um pouco adiante e nos deteremos apenas em cinco versículos, introduzidos que foram com as palavras amorosas de Jesus, onde lemos: “Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário?” (Mt. 6,25).

Observemos que a expressão “por isso” guarda relação e explica o que estava sendo dito. Em palavras simples, porque é necessário escolher entre o serviço às riquezas ou a Deus, somos levados a fugir e recusar as distrações com os cuidados desta vida. É porque não podemos servir a dois senhores que necessário se faz escolher. A escolha pelo controle de Deus e não pelo controle das riquezas nos conduz a outra forma de vida. O remédio, então, para a ansiedade a respeito das coisas materiais encontra-se exatamente no colocar o Reino de Deus em primeiro lugar, objeto das nossas reflexões do próximo encontro.

Para chamar a nossa atenção para a inutilidade das preocupações, Jesus nos exorta a “olhar as aves do céu”: “Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?” (Mt 6,26). Olhar, no sentido de observar, estudar com ânimo de pesquisador.

Os estudiosos reconhecem aqui uma linguagem especial. Trata-se, explica Stern, de argumentação conhecida na literatura rabínica como “kal v’chomer”, ou seja, “leve e pesada”. Em português a expressão foi traduzida como “muito mais”. Não é exclusivo neste texto o emprego do argumento, mas o vemos em algumas outras passagens do Novo Testamento, tanto nos evangelhos como também nos escritos paulinos.

Stott reconhece o estilo e o identifica como sendo os argumentos “a fortiori”. Jesus, quando nos manda estudar as aves, utiliza-se de uma forma de linguagem que mostra, no crescimento do menor para o maior, a força do que deseja mostrar. Acompanhemos o que nos diz Stott:

“Nossa experiência humana é a seguinte: Deus criou e agora sustenta a nossa vida, ele também criou e continua sustentando o nosso corpo. Este é um fato da experiência diária. Nós não nos fizemos e nem nos mantemos vivos. A nossa “vida” (pela qual Deus é responsável) é obviamente mais importante do

que o alimento e a bebida que nos nutrem. Semelhantemente, o nosso “corpo”, (pelo qual Deus é responsável) é mais importante do que a roupa que o cobre e o aquece. Pois bem, se Deus já cuida do maior (nossa vida e nosso corpo), não podemos confiar nEle para cuidar do menor (nosso alimento e nossa roupa)?”

Sempre que nos aproximamos de textos e conceitos como estes, encontramos algum tipo de resistência. Há pessoas que simplesmente não conseguem compreender o desafio que Jesus nos deixou aqui. Porque não entendem, procuram encontrar significados outros e defender ideias que não foram as de Jesus. Stott enumera, para nos ajudar, três imunidades que não guardam relação com as palavras de Jesus. Diz ele:

Os crentes não estão isentos de ganhar a sua própria vida. Quando observamos as aves, notamos que elas procuram comida, trituram o alimento para os filhotes e se empenham em conseguir moradia adequada para que os ovos possam ser chocados até o dia quando novos passarinhos chegam.

Recentemente, a jornalista Cora Rónai publicou crônicas sobre uma espécie de aves que pode ser encontrada nas proximidades dos rios, lagoas e brejos. A escritora as observou cuidadosamente por um bom tempo e percebeu o empenho daquelas belíssimas aves para sobreviver. Daí haver publicado crônicas sobre os “quero-queros”, em reconhecimento pela forma como lutam para buscar alimento e resistir às maldades humanas. As aves se alimentam sozinhas, mas Deus providencia o alimento para elas buscarem.

Uma das minhas irmãs mora em uma cidade em Santa Catarina, onde mantém um sítio com árvores frutíferas. A experiência é interessante, porque as frutas amadurecem quase que no mesmo tempo. Em certa época as árvores ficam coloridas das frutas maduras e a família não consegue comê-las todas. Passa a distribuí-las entre amigos, mas eles também estão com árvores repletas. Então, compreendemos que o Pai Celeste está fazendo provisão para as aves, conforme Jesus nos convocou a reconhecer.

Os crentes não estão isentos das responsabilidades para com os outros, é a segunda imunidade. A principal causa da fome, registra Stott, não é a falta de provisão divina, mas uma distribuição injusta da parte do homem. O homem, ganancioso, quer guardar para si e deixa de compartilhar do muito que tem com os que não conseguiram produzir e colher. O Antigo Testamento está repleto de denúncias deste tipo e sabemos, por experiência de vida, que ainda hoje este é o grande mal da Humanidade. Infelizmente, encontramos até entre os salvos por Jesus pessoas que se recusam a suprir os necessitados.

Os crentes não estão isentos das dificuldades. Quando Jesus nos ensinou a estar livres de preocupações, Ele não disse que ficaríamos isentos de dificuldades. Nem ele mesmo enfrentou uma vida sem quaisquer problemas. Não podemos confundir as coisas. O que Jesus está desejando nos ensinar é que de nada adianta a preocupação, a ansiedade, porque somos pessoas limitadas e sem condições para prever o futuro e evitar o que a vida nos traz. Essa limitação foi anunciada com uma pergunta: ‘E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?’ (Mt 6, 27). Em

outras palavras, você pode ficar ansioso, trêmulo, inquieto, preocupado, mas no que é essencial, que é a vida, você não pode acrescentar qualquer parcela ao curso que ela haverá de ter.

Voltaremos a este ponto no próximo encontro. Por hoje, aceitemos o desafio de Jesus e passemos a observar as aves e as flores e peçamos a Deus que abra os nossos olhos para as promessas de cuidado e de provisão que Jesus nos deixou.

Apoio bibliográfico:

CARTER, Warren. O Evangelho de São Mateus – Comentário Sociopolítico e Religioso a partir das margens. São Paulo: Paulus. 2002

CHOURAQUI, André. Matyah – O Evangelho Segundo São Mateus. Rio de Janeiro: IMAGO. 1996

DAVIDSON, F. editor. O Novo Comentário da Bíblia – vol. II. São Paulo: Vida Nova, 1987.

LLOYD-JONES, Martyn. Estudos no Sermão do Monte. São José dos Campos: Fiel. 1999

STERN, David. Comentário Judaico do Novo Testamento. Belo Horizonte: Atos. 2008

STERN, David. O Novo Testamento Judaico. São Paulo: Vida. 2007

STOTT, John R.W. A Mensagem do Sermão do Monte. São Paulo:ABU-Editora. 1993

TASKER, R.V.G. Mateus. Introdução e Comentário. São Paulo: Mundo Cristão. 1988